

*Perdi minhas palavras por aí!
Não sei bem onde as coloquei,
Mas sinto a falta que elas me fazem...
Eu as engoli por um tempo...*

Outrora,

*Proferi injúrias e promessas;
Desembuchei, sem pudor, sentimentos tontos e tantos;*

Profetizei idéias

Contidas

*No mundo ficcional de fantasia;
Encantei príncipes e fiz nascer princesas;
Ensinei bobagens e brinquei;
Muitos conscientizei, contudo quantos disvirtuei...*

Quero encontrá-las em um canto qualquer...

*Recuperá-las e alimentar-me dos seus sentidos mais doces e
maravilhosos...*

Tortos ou tortuosos...

Mas senti-las fluir em vida...

Ultrapassando da alma os segredos internos,

Presos nesse silêncio doido...

Perdidamente sem rumo...

Não vivo sem elas...

Elas me sustentam e me fazem transcender...

Elas me conduzem aos céus...

Envolvem-me e me permitem delirar nos sonhos...

Procuro por aqui e por ali... Não desisto.

*e, assim que recuperar-me do marasmo em que me encontro pela
falta das palavras loucas e roucas que me roubaram da boca...
Gritarei todas elas para o mundo perceber o valor que a vida tem*

camuflado em conotações...
E esbravejarei idéias e desejos otimistas
Espantando pesadelos...
Eles não me assustam nem me perturbam mais...
Perderam a graça,
Assim como no terror
Em que as cenas são tão óbvias
Que se tornam desnecessárias e desvalorizam o filme.

Eu quero palavras soltas e novas...
O trivial não me satisfaz...
Eu quero o gosto dos saberes descobertos,
Da sedução das metáforas
E dos espasmos das hipérboles...
Dos prazeres envolventes de poetas poucos
Tidos como loucos

*Por amarem através de suas imagens e concretizarem,
Em vocábulos,
Devaneios embriagantes,
Inebriando aqueles
Que amam as palavras como eu.*

(Bia Carvalho)